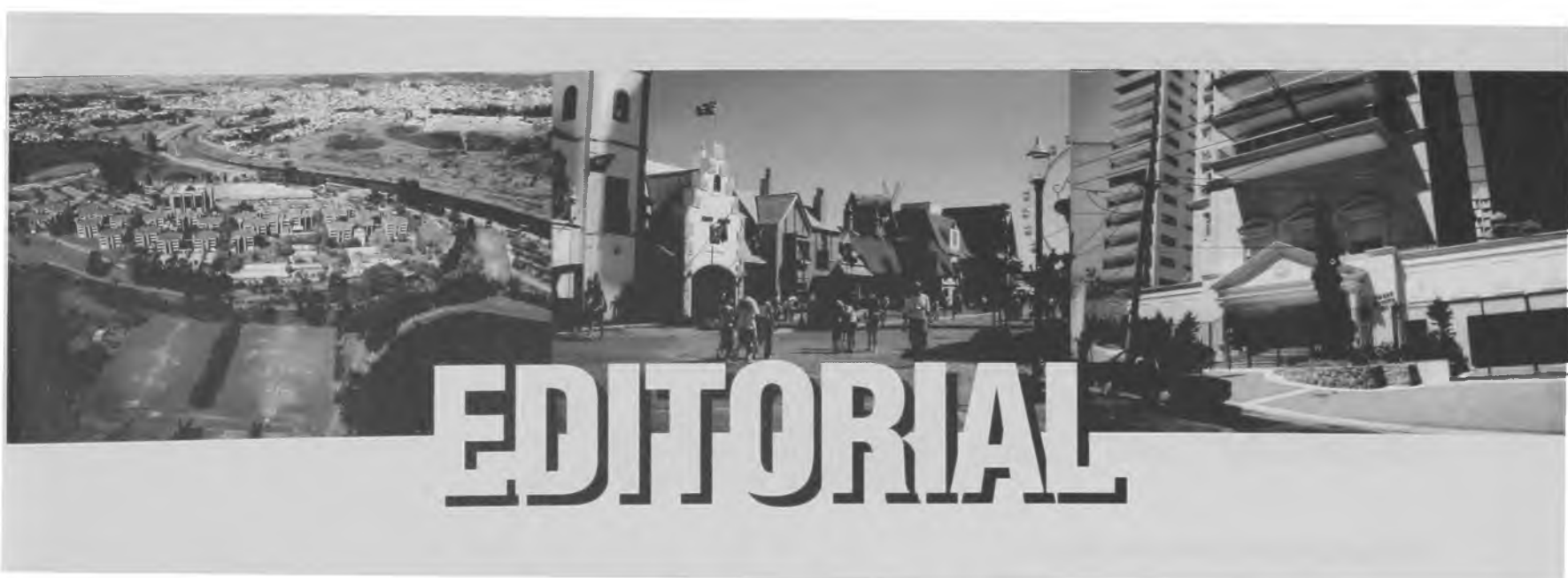


Este número da revista *Paisagem e Ambiente – Ensaios* traz textos com a contribuição de autores que participaram do V ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura, realizado no Rio de Janeiro, em julho de 2000, e selecionados entre as conferências e comunicações como dos mais significativos a serem publicados, como representantes de formas de pensamento e diversas expressões do evento.

Todos os textos apresentam nos seus conteúdos formas de interpretações dos espaços e projetos produzidos no Brasil, buscando determinar suas lógicas de criação, como o resultado de pesquisas desenvolvidas com seriedade, tanto na pós-graduação como na iniciação científica.



Realizado no Rio de Janeiro de 08 a 13 de junho de 2000, em uma programação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob coordenação da doutora Vera Tângari, foi um sucesso e reflexo direto do grande aumento, qualitativo e quantitativo, dos estudos sobre o paisagismo brasileiro.

O certame, que teve sua primeira edição na mesma cidade do Rio de Janeiro em 1994, voltou à esta, transformado em um congresso nacional, mostrando o amadurecimento dos seus primeiros participantes, que a ele retornaram, e os trabalhos de nível de um sem-número de novos pesquisadores e professores.

Naquele ano se discutia a inserção do paisagismo como disciplina obrigatória nos cursos de arquitetura; as pesquisas eram poucas, a maioria concentrada no eixo Rio-São Paulo e as dúvidas sobre o papel do paisagismo no contexto brasileiro, muito grandes.

Tudo isso é passado, a disciplina está inserida nos cursos de arquitetura e urbanismo, a pesquisa se expandiu por pontos diversos do país, existindo hoje mais de 50 projetos em andamento, alguns laboratórios de pesquisa foram montados (os de Recife e São Paulo foram os pioneiros) e são vários os professores doutores formados aqui e no exterior.

No Rio de Janeiro a catálise do crescimento foi expressa pela densidade de informação contida no V ENEPEA, que, juntamente com as suas profícuas sessões diárias, levou seus participantes a uma “viagem” por todo o painel da produção paisagística nacional. Exposições, palestras, apresentações de trabalho, lançamentos de livros e visitas técnicas a projetos cariocas consagrados, permitiram a seus participantes uma atualização necessária, contatos pessoais importantes, enfim, o prazer de perceber que não estão sozinhos em suas lutas diárias.

A chance do contato com o trabalho de alguns paisagistas vindos de fora, em muito colaborou com a discussão geral, tanto nas suas palestras/conferências como no contato do dia-a-dia, nos corredores e nas saudáveis excursões e oficinas. Tanto Marc Treib (de Berkeley) como Richard Forman (de Harvard) – a

vanguarda do planejamento paisagístico, Peter Latz (de Munich) e a burlemaxiana Rossana Vaccarino (de Harvard) causaram impacto, tanto pela novidade (para muitos) como pela qualidade (para todos) de seus trabalhos.

Entre os conferencistas nacionais convidados, destacou-se a presença sempre correta e conceitualmente embasada de Miranda Magnoli – a fundadora da pesquisa sistemática de paisagismo no Brasil e dos trabalhos da Fundação de Parques e Jardins do Rio de Janeiro que, com outros nomes, abrilhantaram o certame (caso, por exemplo, de Rosa Kliass e Fernando Chacel).

Os trabalhos expostos foram muitos, nem todos de agrado de alguns, mas todos de qualidade, mostrando o avanço expressivo do ensino e do projeto paisagístico no Brasil, hoje sendo investigado, de modo denso e correto por todos os estados do país. O V ENEPEA mostrou um saldo de qualidade, que já se prenunciava anteriormente, mas que foi efetivamente comprovado, em um evento de porte, o qual nada deixou a dever aos seus congêneres internacionais e revelou um corpo de pesquisadores e professores maduro, projetos de alto nível e um grande público interessado.

O próximo encontro a ser realizado, em Recife, no ano de 2002, faz-nos prever um crescimento maior, à medida que o paisagismo brasileiro, finalmente no século que chega, consolidou-se, libertou-se dos seus ícones, é hoje objeto de estudos carinhosos e possui sua identidade consolidada. Não se pode mais ver o paisagismo brasileiro como somente a “arte dos jardins”, mas também como uma atividade científica e prática (projetual), que colabora de um modo incisivo, pelas mãos de seus praticantes, para a qualificação da paisagem brasileira contemporânea.

Os jardins serviram de “mote” para a construção do paisagismo nacional, pela obra de Glaziou, Villon, Dierberg, Cardozo, Burle Marx e muitos outros, que são passado e presente, e que, a seu modo, foram referências para todos nós. Hoje, paisagismo é o campo de estudo e de ação sobre o espaço livre nas suas várias escalas e acepções e o V ENEPEA teve o papel de abrir a todos esta realidade, servindo de palco aos seus atores para expressar suas obras.

A revista está dividida em cinco seções distintas: a primeira, Fundamentos, traz dois artigos, um deles do paisagista Marc Trieb, com um texto intitulado “The content of landscape form the limits of formalism”, que analisa os limites do formalismo na arquitetura paisagística contemporânea, e o outro da arquiteta e professora de paisagismo da Universidade de Santa Catarina – UFSC, Sônia Afonso, que discute a questão de encostas na paisagem urbana, intitulado: “Urbanização de encostas: Projetando a arquitetura da paisagem”; a segunda seção, História, apresenta o trabalho intitulado “Prelúdio do paisagismo moderno no Brasil” de autoria de Guilherme Mazza Dourado, extraído de sua dissertação de mestrado sobre a obra de Burle Marx e defendida na Universidade de São Carlos; a terceira seção, Projeto, traz modos de pensar o projeto de plantio dentro de um viés arquitetônico, em trabalho sucinto e de alta qualidade de Juliana Castro e Alina Santiago, intitulado “Arquitetura de árvores: Construindo com a natureza”; a quarta seção, Paisagem Urbana, contém dois artigos, cujo primeiro é de Regina Tângari, intitulado “Os modelos de modernização da paisagem na zona norte do Rio de Janeiro”, versando sobre a morfologia da paisagem carioca e o outro, de Silvio Soares Macedo, intitulado “Produção da paisagem urbana contemporânea brasileira no final do século 20”, aborda questões emergentes na configuração da paisagem urbana brasileira; a última seção, Meio Ambiente, traz o trabalho de Alina Santiago, Miguel F. Bianchi, Flávia F. Feitosa e Marcelo M. Rosa intitulado: “Diferentes níveis de percepção da paisagem da Lagoa da Conceição (SC) através do SIG”, sobre a questão ambiental na ilha de Santa Catarina.

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo
Editor da Revista Paisagem e Ambiente – Ensaaios
Departamento de Projeto